

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
DIURNO**

Gabriela Cardoso Xavier

**O PROCESSO AVALIATIVO DE ALUNOS COM E SEM
DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA**

**Santa Maria, RS
2019.**

Gabriela Cardoso Xavier

**O PROCESSO AVALIATIVO DE ALUNOS COM E SEM DIAGNÓSTICO DE
DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Licenciada em Educação Especial.**

Orientadora: Prof^aDr^a Tatiane Negrini

Santa Maria, RS
2019.

Gabriela Cardoso Xavier

O PROCESSO AVALIATIVO DE ALUNOS COM E SEM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Licenciada em Educação Especial**.

Aprovado em 10 de julho de 2019:

Tatiane Negrini, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Fabiane Romano de Souza Bridi, Dra. (UFSM)

Sabrina Fernandes de Castro, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS, Brasil
2019.

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho ocorreu, principalmente, pelo auxílio, compreensão e dedicação de várias pessoas. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para conclusão deste estudo e, de uma maneira especial, agradeço:

-a minha orientadora Tatiane Negrini, pela confiança em mim depositada, neste estudo realizado, pelo carinho, atenção, incentivo e orientações;

- aos meus pais Rosângela e Kenner, por todo apoio, ensinamentos, esforços, chamada de atenção e amor;

- aos meus manos, Lucas e Patrícia, por participarem de tudo comigo até hoje;

- ao meu namorado Anderson, que tem sido meu companheiro e parceiro para todas as horas, nos estudos e na vida;

- à minha cunhada Simone, que sempre me incentivou a estudar e esteve a disposição para ajudar;

- a todas as colegas, que já estiveram comigo durante esses anos de faculdade;

- aos professores que direta e indiretamente participaram da minha formação profissional;

- as amigas (os), que por vezes de longe mandaram força para continuar e também estiveram presentes na medida do possível;

Enfim, a todos aqueles que fazem parte da minha vida e contribuíram de uma forma ou de outra, também aos que estão presentes hoje.

Muito obrigada, sou grata por tudo.

RESUMO

O PROCESSO AVALIATIVO DE ALUNOS COM E SEM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA

AUTORA: Gabriela Cardoso Xavier
ORIENTADORA: Tatiane Negrini

O objetivo dessa pesquisa constitui-se em compreender o processo de avaliação realizado pelo professor de Educação Especial do aluno com deficiência, e quais estratégias são utilizadas para tal. Para realizar esta pesquisa foram utilizadas entrevistas como instrumentos de coleta de informações e dados que foram analisados após a transcrição das mesmas. A entrevista realizada foi a semi estruturada que permite a conversa flexível e adaptada pelo pesquisador sem seguir totalmente uma mesma direção. Os sujeitos da pesquisa foram professores de Educação Especial que atuam nas escolas municipais de Santa Maria. Os participantes foram entrevistados e responderam algumas questões esclarecedoras sobre a avaliação dos alunos. Foram elencadas quatro categorias para análise da pesquisa, sendo elas, o processo avaliativo dos alunos, as estratégias metodológicas de avaliação do professor de Educação Especial, o atendimento de alunos sem diagnóstico de deficiência e a relação entre as avaliações. Levando em consideração os argumentos apresentados, entende-se que avaliar o nível de conhecimento, as habilidades e dificuldades individuais relacionados à aprendizagem são de grande valia, pois estas são fundamentais para realização de adaptações no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Como resultado das análises foi possível identificar que as modalidades de avaliações devem ser realizadas juntas, para obtermos maiores resultados.

Palavras-chaves: Educação Especial. Avaliação. Aprendizagem. Deficiência.

ABSTRACT

THE ASSESSMENT PROCESS OF STUDENTS WITH AND WITHOUT DIAGNOSIS OF DISABLED.

AUTHOR: Gabriela Cardoso Xavier
SUPERVISOR: Tatiane Negrini

The purpose of this research is to understand the assessment process carried out by the Special Educator of the student with disabilities, and what strategies are used to do so. To perform this research, interviews were used as instruments for the collection of information and data that were analyzed after their transcription. The interview was semi structured that allows the flexible conversation and adapted by the researcher without following totally the same direction. The research subjects were Special Educators who work in the municipal schools of Santa Maria. Participants were interviewed and answered some enlightening questions about student assessment. Four categories were listed for the analysis of the research, among them, the evaluation process of the students, the methodological strategies of evaluation of the Special Educator, the attendance of students without diagnosis of deficiency and the relation between the evaluations. Taking into account the arguments presented, it is understood that assessing the level of knowledge, individual abilities and difficulties related to learning are of great value, as these are fundamental for making adaptations in the process of teaching students' learning. As a result of the analyzes it was possible to identify that the modalities of evaluations should be carried out together to obtain greater results.

Key-Words: Special Education. Evaluation. Learning. Disabled.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	36
APÊNDICE 2 – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	37
APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	38
APÊNDICE 4 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	40
APÊNDICE 5 – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROBLEMA DE PESQUISA	10
3 OBJETIVOS	10
3.1 OBJETIVO GERAL	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4 JUSTIFICATIVA	11
5 METODOLOGIA	12
6 REFERENCIAL TEÓRICO	14
6.1 CONCEITOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	14
6.2 FUNÇÕES E MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	17
6.3 INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO	19
7 ANÁLISE DE DADOS	20
7.1 CATEGORIA 1- PROCESSO AVALIATIVO DE ALUNOS COM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA	22
7.2 CATEGORIA 2- ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	24
7.3 CATEGORIA 3- ATENDIMENTO DE ALUNOS SEM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA	27
7.4 CATEGORIA 4 – RELAÇÃO ENTRE AS AVALIAÇÕES	31
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
9 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICES	36

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre a avaliação do público alvo da educação especial, de que maneira o professor de Educação Especial realiza esta avaliação e a possibilidade de avaliar aluno com e sem diagnóstico de deficiência.

Para escolher o tema da pesquisa a ser realizada como trabalho de conclusão do curso, buscou-se anotações feitas por mim durante a minha formação acadêmica e identifiquei uma temática ainda com potencial de desenvolvimento dentro da área de Educação Especial, mas muito questionada pelos profissionais.

As indagações sobre a avaliação dos alunos foram um dos principais motivadores que contribuíram para a escolha deste problema de pesquisa. Se a avaliação é contínua pelos professores ou apenas realizada para identificar o nível de ensino/aprendizagem deste aluno, se há interesse do aluno pela sua avaliação e quais são os objetivos e a finalidade a serem alcançados pela avaliação.

Nesta pesquisa busca-se visualizar os conceitos de avaliação e a importância de desenvolver com os alunos. Também traz informações e dados que poderão ser objeto de pesquisa para aqueles que buscam ampliar seus conhecimentos na área.

A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras (BRASIL, 2007, p. 20).

O assunto abordado é trabalhado durante a formação acadêmica, mas apesar de conter disciplinas que trazem contribuições para esta aprendizagem, é um tema que envolve dúvidas aos estudantes no decorrer da sua formação, entretanto não faltam leituras disponíveis sobre o processo de avaliação e suas abordagens.

A avaliação tem como foco fornecer informações acerca das ações de aprendizagem e, portanto, não pode ser realizada apenas ao final do processo, sob pena de perder seu propósito. Esta avaliação sobre as necessidades educacionais dos alunos com deficiência é elemento fundamental para auxiliar sua aprendizagem e assessorar o acompanhamento da escolarização desse aluno e é função do professor de Educação Especial de realizar, junto com a equipe multiprofissional.

O processo de avaliar no atendimento educacional especializado é uma atividade complexa frente à singularidade da criança, pois conseguimos muitas vezes compreender aquilo que ela sabe realizar, ou seja, o que um iceberg nos mostra, aquilo que ela evidencia. Mas avaliar compreende muito mais do que enxergar o que o estudante sabe, esses procedimentos ele demonstra na realização da atividade, o que precisamos é enxergar aquilo que o iceberg não mostra, aquilo que está submerso, que está por vir a ser (MINUSSI, BERGUEMMAYER, GINDRI, 2015, p.54)

A avaliação é realizada durante o processo de aprendizagem do aluno em atendimento educacional especializado e em sala de aula regular acompanhando seu desenvolvimento, utilizando recursos avaliativos que conduzem o ensino.

No atendimento educacional especializado, o professor fará, junto com o aluno, a identificação das barreiras que ele enfrenta no contexto educacional comum e que o impedem ou o limitam de participar dos desafios de aprendizagem na escola. Identificando esses "problemas" e também identificando as "habilidades do aluno", o professor pesquisará e implementará recursos ou estratégias que o auxiliarão, promovendo ou ampliando suas possibilidades de participação e atuação nas atividades, nas relações, na comunicação e nos espaços da escola(SARTORETTO, BERSCH, 2019, online).

Como vemos, a avaliação é indispensável principalmente quando nos referimos aos alunos com deficiência, por isso esta pesquisa torna-se importante para contribuir nos avanços da área.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como o Professor de Educação Especial desenvolve a avaliação dos alunos com deficiência e quais estratégias metodológicas utilizadas? Há diferença entre a avaliação dos alunos com e sem diagnóstico de deficiência?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo dessa pesquisa constitui-se em compreender o processo de avaliação realizado pelo Professor de Educação Especial do aluno com deficiência, e quais estratégias são utilizadas para tal.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o processo de avaliação dos alunos com deficiência realizada pelo Professor de Educação Especial;
- Verificar as estratégias metodológicas de avaliação realizadas pelo Professor de Educação Especial a perspectiva teórica que embasa;
- Investigar se há diferenças entre a avaliação dos alunos com e sem diagnóstico de deficiência.

4 JUSTIFICATIVA

Ainda há muito para discutir e trabalhar sobre avaliações dos alunos com deficiência, mesmo sabendo que este é um tema que tem controvérsias, é possível estabelecer elementos que contribuem para o crescimento na área.

Pesquisar a possibilidade de haver diferença entre as avaliações dos alunos com e sem diagnóstico de deficiência faz com que acrescentamos mais conteúdos para argumentar sobre a avaliação realizada.

Procura-se conhecer as estratégias utilizadas pelos alunos e compreender se a maneira que estão sendo realizadas atinge seus objetivos, com isso a avaliação deve ser encarada pelo aluno como reorientação para uma aprendizagem adequada e para a melhoria do seu ensino.

Portanto, a função da avaliação é a transformação. Faz parte do nosso dia a dia e aplica-se a qualquer prática, seja ela educacional, seja social ou outra. A criatividade e a flexibilidade do professor, somadas a sua convicção de que a aprendizagem é possível para todos e de que ninguém pode estabelecer os limites do outro, certamente contribuirão para remover os obstáculos que tantos e tantos têm enfrentado no seu processo de aprendizagem. (FIDLER, 2015, p. 97)

Dentre todos os aspectos que envolvem o processo de aprendizagem, a avaliação é apenas um deles, por isto a importância de realizar a pesquisa com este propósito. O objetivo é acompanhar o desenvolvimento da aquisição do conhecimento do aluno e a ação pedagógica do professor. A concepção de avaliação deve estar vinculada as tarefas didáticas necessárias e permanentes do trabalho

docente, por meio dela, os resultados obtidos constatam progressos, dificuldades e reorientam o trabalho para adequações necessárias. A avaliação do processo de aprendizagem acontece nas diversas atividades realizadas no espaço de atendimento educacional especializado e no acompanhamento deste aluno no seu ensino, ou seja, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios do aluno e aos desafios que está em condições de enfrentar.

Existe a necessidade da avaliação para que o professor possa intervir na aprendizagem do aluno, saiba como proceder e quais aspectos avaliar, no auxílio do processo de ensino. A necessidade de avaliação é também para que o aluno possa entender o motivo dos recursos utilizados e colaborar com as práticas educativas.

Esta pesquisa será realizada para contribuir com os professores de Educação Especial que já estão exercendo práticas de avaliação e para beneficiar aos que não possuem todas as informações contidas na pesquisa. Por isto, a importância de conhecer como e quais estratégias estão sendo realizadas com o aluno, para que as informações possam se ampliar.

5 METODOLOGIA

Este capítulo do trabalho visa descrever de que modo foi desenvolvida e realizada a pesquisa, isto é o estudo que foi feito e caminhos para se chegar a um determinado resultado, analisando as características presentes na construção desta pesquisa.

Esta pesquisa se insere no contexto de uma metodologia qualitativa, que visa compreender um fenômeno em específico. De acordo com Guerra (2014, p.11)

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Assim sendo, temos os seguintes elementos fundamentais em um processo de investigação: 1) a interação entre o objeto de estudo e pesquisador; 2) o registro de dados ou informações coletadas; 3) a interpretação/explicação do pesquisador.

Através da metodologia qualitativa, esta pesquisa é classificada como exploratória por explorar os conceitos de avaliação, pesquisar os instrumentos desenvolvidos e dentre eles argumentar as formas de elaboração da avaliação. Portanto, este projeto de pesquisa busca compreender o modo que é realizado o processo avaliativo e quais são os meios que o constituem.

Um trabalho é de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico entrevista com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 1999, p. 43)

Para elaboração desta pesquisa, foram utilizadas entrevistas como instrumentos de coleta de dados que foram analisados após a transcrição das mesmas. A entrevista é a semi estruturada que permite a conversa flexível e adaptada pelo pesquisador sem seguir totalmente uma mesma direção, podendo incluir informações não previstas que acrescentam e contribuem para a entrevista (MINAYO, 2002).

A entrevista abordou questões que envolvem os conceitos de avaliação na Educação Especial, as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Especial neste processo e suas práticas pedagógicas, também referindo sobre o atendimento educacional especializado do aluno com diagnóstico de deficiência e do aluno sem diagnóstico conforme apêndice 1.

Os sujeitos da pesquisa então foram professores de Educação Especial que atuam nas escolas municipais do município de Santa Maria.

Foi realizado levantamento na Secretaria Municipal de Educação, para descobrir as escolas que possuem maiores carga horária de profissionais da Educação Especial na instituição. Foram selecionados 3 (três) educadores, cada um com carga horária superior a 30 (trinta) semanal. Entre esses educadores, foram utilizados como critério de inclusão aqueles que tiverem formação em Educação Especial para participar da entrevista.

Referente aos aspectos éticos foi elaborado uma carta de apresentação (apêndice 2) entregue a escola, solicitando a autorização para realização da pesquisa na instituição, envolvendo os professores de Educação Especial.

Houve cuidado quanto à assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (apêndice 3) que foi preenchido pelos Professores de Educação Especial participantes da pesquisa, comprometendo-se a participar desta. Foram informados os participantes dos seus direitos e sigilo de informações. Foram esclarecidas as questões éticas para os participantes. Foi mantido anonimato dos nomes dos entrevistados e também seus dados pessoais conforme apêndice 4.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 CONCEITOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A avaliação em Educação Especial baseia-se em avaliar e acompanhar o aluno em todo seu processo de aprendizagem. Devem-se formular instrumentos para que o aluno consiga realizar a devida avaliação e aperfeiçoar seu ensino aprendizagem.

Para Bevenuto (2002, apud PERIPOLLI, 2015, p. 38), “avaliar é mediar o processo de aquisição de conhecimento, oferecer recuperação imediata, promover cada ser humano, vibrar junto a cada estudante em seus lentos ou rápidos progressos”.

Entende-se que a avaliação na Educação Especial é feita para contribuir na aprendizagem dos alunos, tornando o ensino prazeroso, buscando bons resultados nas atividades desenvolvidas, reforçando as atividades que necessitam mais esforço para resolver, acompanhando o aluno em suas dificuldades e promovendo o desempenho escolar do mesmo.

Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas. (HOFFMANN, 2010, p. 18)

O professor tem um compromisso com seus alunos que envolvem a busca por formas e estratégias de atividades a serem desenvolvidas para suprir a necessidade de cada aluno no seu processo de ensino aprendizagem. A maneira

que o professor procede à avaliação é essencial e faz diferença para promover as ações interativas, favorecendo a continuidade do ensino.

A autora Jussara Hoffman apresenta o conceito de uma avaliação mediadora, onde o professor precisa mediar a avaliação realizada com os alunos, o professor precisa entender que é necessária a aproximação do aluno para compreender sua história e realidade, destacando o diálogo como principal objetivo de mediação.

Para contribuir com as definições e conceitos de avaliação mediadora se faz importante elencar o conceito de avaliação diagnóstica que Cipriano Luckesi cita em suas obras literárias.

O fazer pedagógico é o caminho para o processo de ensino aprendizagem, ou seja, o planejamento, a execução e a avaliação, são componentes importantes para a aprendizagem do aluno. (LUCKESI, 2006)

Para avaliar os alunos é necessário que os profissionais desenvolvam planejamentos de suas aulas, este preparo e organização contribuirá para realizar as avaliações dos alunos, o processo de planejamento constitui o fazer pedagógico. Este processo é realizado pelos profissionais durante o ano letivo e inclusive realizado pelos professores de Educação Especial nas salas de recursos multifuncionais.

De acordo com Freitas e Simon (2015, p. 80):

Nós, enquanto educadoras, concebemos a avaliação como um processo contínuo que tem como objetivo nortear o fazer pedagógico na sala de recursos multifuncional. E para avaliar devemos ter claro qual é o objetivo de nossa avaliação para depois selecionarmos os procedimentos e recursos para realizar tal avaliação. Posteriormente, a fase mais importante: a interpretação desses resultados para assim, realizarmos, quando necessário, o encaminhamento da criança para o Atendimento Educacional Especializado, em especial, quando esta ainda não tem um diagnóstico clínico. Ao identificarmos as limitações e potencialidades dos estudantes, traçamos um plano individual de atendimento.

A Sala de Recursos Multifuncional é o local onde é ofertado o Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo que tal atendimento tem por finalidade atender os alunos que possuem deficiências, transtornos do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação e que estudam em sala de aula regular em sua respectiva escola.

O processo de avaliação destes alunos que freqüentam o Atendimento Especializado acontecerá com a professora de sala regular e também com o Professor de Educação Especial responsável pelo atendimento. Da mesma forma que os professores realizam planejamento para o ano letivo do aluno, o Professor de Educação Especial elabora sua avaliação que conduzirá para o fazer pedagógico do aluno em específico.

No Atendimento Educacional Especializado, a avaliação pode ser compreendida/diferenciada em três momentos pontuais: O primeiro tem como objetivo reconhecer as habilidades que o sujeito já possui, bem como reconhecer as suas dificuldades, que serão o foco da nossa atuação durante os atendimentos no AEE. Com base nos dados desta avaliação, realizamos um plano educacional individualizado para cada criança. Essa avaliação envolve dois procedimentos: o primeiro deles é a Anamnese (entrevista realizada com a família no intuito de conhecer a história de vida da criança), utilizada para colher dados, mas também estreitar laços com a Família. (FREITAS, SIMON, 2015, p. 80)

O primeiro momento da avaliação em Atendimento Especializado é o início da construção de reconhecimento deste aluno, que contribuirá no seu processo de ensino durante os atendimentos realizados na Sala de Recursos. Dessa forma, a entrevista realizada com a família irá relatar uma breve história do aluno, que irá auxiliar o mesmo para criar confiança no Professor de Educação Especial que estimulará em seu ensino aprendizagem.

As autoras Freitas e Simon (2015 p. 81), trazem o segundo momento como: “intervenção com a criança e para isso organizamos, a partir das observações, alguns recursos lúdicos que entendemos que sejam mais atrativos/significativos para ela.” Este segundo momento de avaliação irá atentar nas particularidade de cada aluno, através de observação, analisar suas preferências para que a estratégia metodológica seja elaborada com objetivo de chamar atenção do aluno, tornando a atividade prazerosa para ser entendida como estímulo ao aluno. Neste mesmo momento, será possível visualizar se a atividade elaborada está atendendo às necessidades e especificidades de cada aluno.

O terceiro consiste em uma análise comparativa entre os resultados obtidos na primeira intervenção e o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra atualmente. Esse movimento pode ser previamente definido (FREITAS, SIMON, 2015, p. 81).

Para completar as avaliações em Atendimento Especializado, o terceiro momento é o resultado comparativo que serve para analisar se o aluno adquiriu o aprendizado que é proposto durante todo seu processo de ensino. A avaliação do terceiro momento servirá como estímulo dos seus objetivos alcançados e incentivo para conquistar os seguintes objetivos.

O processo de aprendizagem do aluno será realizado no acompanhamento no Atendimento Especializado e estará interligado ao ensino que o professor desenvolve em sala regular. Os profissionais poderão realizar avaliação contínua que permitirá verificar aos poucos a evolução do aluno.

6.2 FUNÇÕES E MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Após as definições e conceitos de avaliação, surgem as funções e modalidades, ou seja, a avaliação é dividida em tipos que regem o processo de aprendizagem com propósitos específicos a serem compreendidos.

Quando se fala em avaliação do processo ensino-aprendizagem, estamos nos referindo a verificação do nível de aprendizagem dos alunos, isto é, o que os alunos aprenderam. Basicamente, a avaliação apresenta três funções: - diagnosticar; - controlar; - classificar.

Relacionadas a essas três funções, existem três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa (HAYDT, 2000, p. 16).

Estas formas de avaliação estão vinculadas, são trabalhadas juntas para garantir a eficiência do sistema de avaliação e obter a eficácia do processo de ensino aprendizagem (HAYDT, 2000).

Na Figura 1, serão demonstrados alguns assuntos encontrados nos textos analisados e suas inter-relações.

MODALIDADE (tipo)	FUNÇÃO	PROPÓSITO (para que usar)	ÉPOCA (quando aplicar)
Diagnóstica	Diagnosticar	Verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens. Detectar dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar suas causas.	Início do ano ou semestre letivos, ou no início de uma unidade de ensino.
Formativa	Controlar	Constatar se os objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos. Fornecer dados para aperfeiçoar o processo ensino—aprendizagem.	Durante o ano letivo, isto é, ao longo do processo ensino—aprendizagem.
Somativa	Classificar	Classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos.	Ao final de um ano ou semestre letivos, ou ao final de uma unidade de ensino.

Figura 1

Fonte: (HAYDT, 2000, p. 19)

As três modalidades poderão ser bem exploradas, pois elas exercem funções diferentes que são subdivididas e classificadas para um determinado período de aplicação, funções que acompanham os alunos de diferentes formas no processo de aprendizagem, propósitos que servem especificadamente para o modo de usar.

Essa divisão de modalidades contribui para o processo de aprendizagem, auxilia no momento que o professor elabora uma avaliação e aplica a mesma.

A primeira modalidade é classificada como diagnóstica, pois é uma função inicial que pretende verificar os conteúdos que o aluno já aprendeu, se os mesmos irão dar suporte para os próximos conteúdos que vão ser propostos, não causando dificuldade em avançar para novas aprendizagens.

A modalidade formativa tem como função controlar e seu propósito é confirmar que o aluno está de fato, obtendo os objetivos que estão sendo proposto no seu ensino aprendizagem. Esta modalidade servirá para o aluno, como meio de visualização dos seus acertos e erros e irá estimular o Professor de Educação Especial a desenvolver estratégias metodológicas para que o aluno possa corrigir seus erros.

A última modalidade tem como função classificar e seu objetivo é determinar o grau de domínio do aluno em uma área de aprendizagem. Ela é por fim a

avaliação que define o processo inteiro do aluno, e mostrando o resultado das avaliações anteriores.

6.3 INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO

Para falar sobre instrumentos de avaliação, a autora Jussara Hoffman defende testes e trabalhos realizados pelo aluno como definição de instrumento.

Instrumentos de avaliação são, portanto, registros de diferentes naturezas. Ora é o aluno que é levado a fazer os próprios registros, expressando o seu conhecimento em tarefas, testes, desenhos, trabalhos e outros instrumentos elaborados pelo professor. Ora é o professor quem registra o que observou do aluno, fazendo anotações e outros apontamentos. Quanto mais frequentes e significativos, forem tais registros, nos dois sentidos, melhores serão as condições do professor de adequar as ações educativas às possibilidades de cada grupo e de cada aluno (HOFFMANN, 2010, p. 117-118).

Não podemos definir instrumento como algo que é desenvolvido de uma maneira apenas, como se instrumento fosse limitado a um modelo, pois os instrumentos devem ser elaborados de formas diferentes para avaliar cada aluno, suprimindo o necessário para seu ensino.

Os instrumentos de avaliação são recursos utilizados para auxiliar o professor na observação do seu aluno, eles são o suporte para que o mesmo verifique suas práticas elaboradas durante o processo de ensino aprendizagem.

Ao falarmos de instrumentos utilizados nos processos de avaliação, estaremos falando das tarefas que são planejadas com o propósito de subsidiar, com dados, a análise do professor acerca do momento de aprendizagem de seus estudantes (BRASIL, 2007, p. 27).

Para que a avaliação obtenha sua função realizada por completo, é essencial que o aluno tenha conhecimento de seus resultados de ensino aprendizagem, pois assim como o professor verifica seus resultados, o aluno faz parte deste processo para poder ter este conhecimento que o incentivará a estudar e aprimorar as falhas se houver, com objetivo de aprender (HAYDT, 2000).

Também é importante salientar que os resultados obtidos pelos alunos através dos instrumentos utilizados, são resultados provisórios e não definitivos, tornando possível obter resultados em outro momento. Deve-se compreender que

cada aluno tem seu tempo de aprendizagem e respeitar este momento, mostrando que ele terá auxílio e assistência para realizá-lo.

Tende-se a pensar que apenas uma prova tradicional revela o que os alunos sabem e quais são seus erros e suas dificuldades, quando de fato pode-se utilizar múltiplas fontes de informação e aplicar instrumentos variados que se adaptem a diversidade de estilos motivacionais e de aprendizagem dos estudantes, e igualmente às formas de ensino dos professores, que também são diferentes (SANMARTÍ, 2009, p. 97).

As provas tradicionais são formas de avaliações que estão presentes no cotidiano do aluno, portanto quando o professor de Educação Especial comunica ao aluno sobre uma avaliação, o aluno espera pela prova. As avaliações adaptadas para os alunos são estratégias utilizadas para que o aluno seja avaliado e estimulado ao aprendizado.

Os instrumentos de avaliação (questionários de todo o tipo, mapas conceituais, diários de classe, apresentações orais, pesquisas, observações, **portfólios** ou **pasta de trabalhos**..) devem ser escolhidos em função dos objetivos da avaliação e do tipo de conteúdo que será avaliado (SANMARTÍ, 2009, p. 97).

Como se vê, são diversos tipos de instrumentos de avaliação que podem ser realizados com os alunos, estes instrumentos são utilizados para que a avaliação tenha como finalidade o interesse do aluno em realizá-la.

O portfólio, por exemplo, é um instrumento de avaliação que é elaborado pelos alunos, contendo seus registros de atividades, tarefas, trabalhos e anotações próprias que achar necessário acrescentar. Também poderá ser utilizado pelo professor de Educação Especial, que irá complementar com anotações e registros de acordo com as observações feitas. Este meio de avaliação tem por finalidade analisar o avanço dos alunos.

Sendo assim, não existem instrumentos certos ou errados, todavia instrumentos adequados que condizem com suas finalidades.

7 ANÁLISE DE DADOS

Após o levantamento na Secretaria Municipal de Educação, para descobrir as escolas com maior carga horária dos profissionais da Educação Especial, entrou-se

em contato com as escolas e solicitou-se uma conversa com a professora de Educação Especial da escola em conjunto com a coordenação.

Foi solicitada a assinatura da autorização institucional para realização das entrevistas nestes espaços, também foram informadas as participantes da pesquisa, sobre a participação ser voluntária e com isso indispensável à assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e esclarecido, mostrando o termo de confidencialidade que compromete preservar em sigilo os dados dos participantes das entrevistas.

Para os participantes da pesquisa foram solicitados alguns dados e os mesmos serão identificados como sujeitos 1, 2 e 3. Conforme a seguir:

.....
 : **Nome:** Sujeito 1 **Idade:** 48 anos
 : **Email:** informado a pesquisadora
 : **Curso de Graduação:** Educação Especial **Ano:** 1994
 : **Formação complementar:** Pós graduação em Psicopedagogia e em
 : Atendimento Educacional Especializado, Mestrado em Educação.
 : **Tempo de experiência na educação básica:** 24 anos
 : **Tempo de experiência nesta escola:** 1 ano
 :

.....
 : **Nome:** Sujeito 2 **Idade:** 43 anos
 : **Email:** informado a pesquisadora
 : **Curso de Graduação:** Educação Especial **Ano:** 1999
 : **Formação complementar:** Especialização, Mestrado e Doutorado em
 : Educação.
 : **Tempo de experiência na educação básica:** 30 anos
 : **Tempo de experiência nesta escola:** 6 meses
 :

Nome: Sujeito 3	Idade: 48 anos
Email: informado a pesquisadora	
Curso de Graduação: Educação Especial	Ano: 1994
Formação complementar: Especialização em Educação Especial, Especialização em AEE, Mestrado em Desenvolvimento Regional.	
Tempo de experiência na educação básica: 22 anos	
Tempo de experiência nesta escola: 15 anos	

As entrevistas tiveram duração em média 10 (dez) minutos cada e para coleta dos dados foi utilizado gravador de voz. As mesmas foram transcritas e foram elencadas três categorias para análise descritiva:

Categoria 1 - Processo avaliativo de alunos com diagnóstico de deficiência

Categoria 2 - Estratégias metodológicas de avaliação do Professor de Educação Especial

Categoria 3 - Atendimento de alunos sem diagnóstico de deficiência

Categoria 4 – Relação entre as avaliações

7.1 CATEGORIA 1- PROCESSO AVALIATIVO DE ALUNOS COM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA

Este processo avaliativo dos alunos é de extrema importância para que o professor de Educação Especial possa visualizar o aluno como um todo. Geralmente é realizado após o encaminhamento para o atendimento educacional especializado, tendo como ponto de partida inicial para verificar os conhecimentos prévios do aluno.

No momento em que os sujeitos foram questionados a respeito do seu entendimento por avaliação educacional, responderam que:

Sujeito 1: Então a avaliação para mim, ela é um processo né, um processo de verificação, de conhecimento daquela criança em todos os aspectos né, na função da linguagem, psicomotor, social né e cognitivo. Então a avaliação é um processo que engloba todos esses aspectos né, que a gente vai verificar durante a aplicação dos nossos instrumentos, das nossas atividades que a gente vai verificar né, o nível que a criança está em cada um desses aspectos.

De acordo com a resposta do sujeito 1, a avaliação baseia-se em um processo que qualifica o aluno em todos seus aspectos do ensino-aprendizagem, podendo verificar os níveis e determinar a condição atual.

O sujeito 2 responde:

Sujeito 2: A avaliação é um processo né, um processo contínuo, todos os dias, mas na Educação Especial especificamente nosso trabalho é muito difícil porque a escola está cheio de problemas, é uma escola que fica na periferia, muito vulnerável, então aqui, eu cheguei faz menos de seis meses na escola, e no ano passado, de outubro a dezembro eu só fiz avaliações de alunos, porque me encaminharam mais de cem alunos para avaliação com suspeita de algum tipo de diagnóstico de déficit intelectual e desses a gente confirmou poucos, mas é um número grande aqui. A avaliação aqui na escola propriamente dita, é mais esta avaliação do dia-a-dia que a gente faz que é um processo, aqui é um pouco mais estanque, porque precisou deste momento da gente parar e avaliar essas crianças que tem dificuldade de aprendizagens, a maioria delas por problemas emocionais ou vulnerabilidade e que nós tivemos que avaliar justamente como e porque estas crianças não estão aprendendo. É um número muito grande de crianças que não aprendem aqui na escola, assim, as vezes tu pega sextos anos, um sexto ano inteiro por exemplo sem estar alfabetizado ainda, então é muito sério, a gente detectou que é uma realidade da escola, não é mimimi como eu digo assim das gurias quando elas falavam e eu não trabalhava aqui, eu achava que era mimimi delas, mas não é, realmente uma escola com dificuldades porque a clientela daqui é muito difícil.

No momento que o sujeito 2 relata sobre a avaliação ser um processo para verificar, analisamos que há relação ao relato do sujeito 1, porém é salientado que este processo faz parte do dia a dia, sendo realizado com maior frequência para obter resultados atualmente.

O sujeito relata que é considerado o contexto escolar para avaliação dos alunos, pois geralmente este implica na maneira como é realizada a avaliação. A situação da escola que o sujeito 2 se refere, a quantidade de alunos para avaliar, causou a dificuldade e exigiu atenção maior para a realização desta avaliação.

Alguns autores, mas principalmente Bevenutti defende o poder de mediar. A mediação realizada com êxito é aquela que o Educador acompanha de perto o aluno e comemora suas conquistas, faz o possível para incentivar e demonstrar ser uma pessoa de confiança.

Quando o sujeito 2 comenta a visualidade da escola, de alguns alunos com problemas emocionais que necessitam de apoio, este Educador está visualizando a mediação que deve ser feita. A autora Hoffmann aponta sobre a importância da aproximação entre o educador e o educando.

Podemos perceber que este sujeito 2, visualiza seus alunos com o intuito de ajudá-los tanto nas questões de dificuldades de aprendizagem, quanto em qualquer necessidade que esteja a sua altura para contribuir.

A mediação como diz Hoffmann (2010), está presente nas escolas, mas ela precisa ser realizada com todos, e isto só acontece significativamente quando se torna uma tarefa em grupo, com troca de idéias e experiências entre os profissionais.

O sujeito 3 comenta:

Sujeito 3: Bom, seria assim pra mim, um processo, não de conhecer, mas como se fosse um resultado que o aluno vá te dar, de todo um processo, de todo um trabalho e toda aprendizagem e tu vai fazer esse processo, essa avaliação, acho que é mais ou menos por ai.

Como observamos a compreensão dos sujeitos referente à avaliação iguala-se na definição de um processo, porém com características particulares, mas que apresentam a mesma conclusão e finalidade.

Nesse sentido, os entendimentos se relacionam e assemelham-se, e, além disso, suas respostas condizem com o que Bevenutti e Hoffman trazem em suas obras, ressaltando a avaliação como mediação do processo de aprendizagem e as características que devem ser levadas em conta no momento de avaliar.

Por mais que as realidades dos alunos muitas vezes não contribuam para seu ensino, devemos olhar o aluno como um todo e lhe aprimorar conhecimentos diante as difíceis situações. Também é imprescindível que a avaliação possa ser realizada ao longo do processo de aprendizado dos alunos, tornando possível o desenvolvimento do mesmo.

Diante dessa análise, podemos observar que o conceito e a forma de avaliar relatadas pelos sujeitos foram utilizadas por eles em toda sua atuação nas escolas até o momento. E durante esse percurso de avaliações realizadas pelos sujeitos, constantemente houve o cuidado em compreender os alunos e suas condições em conjunto às escolas dos mesmos, com o objetivo de conseguir adequar a avaliação de cada indivíduo independente de suas circunstâncias.

7.2 CATEGORIA 2- ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Esta categoria torna-se importante pelas respostas que foram obtidas dos sujeitos. Devemos sempre lembrar a importância no momento de elaboração de

atividades que atendam às necessidades de aprendizagem de cada aluno. Assim, também faz parte salientar que as avaliações geralmente têm um referencial a ser acompanhado.

Quando questionado sobre as estratégias metodológicas que os utilizam para avaliar, responderam que:

Sujeito 1: Eu utilizo recursos didáticos, avaliações baseadas assim nas atividades relacionadas as áreas né, se eu quero ver a questão psicomotora, trabalho com atividades que eu possa perceber como está o desenvolvimento motor, a motricidade fina, daí se eu quero saber a motricidade ampla, eu trabalho a questão mais ampla no parquinho da escola enfim né, utilizo os recursos que tem aqui na escola.

Pesquisadora: Às vezes a gente chama de instrumentos né, pra avaliar, pois não é definido?

Sujeito 1: É, não uso instrumentos rigorosos, aqueles padronizados, não utilizo, mas utilizo assim uma avaliação qualitativa, assim no desenvolvimento da criança no geral.

O sujeito 1 traz bem definidas as estratégias utilizadas para avaliação, separando por categoria específicas. O mesmo relata que tais categorias possibilitam a visualização de cada aspecto do aluno separadamente e isso se torna proveitoso.

Com meu questionamento sobre ser instrumentos, ele responde e evidencia que os instrumentos não são de sua preferência e tem um certo receio em utilizar.

O sujeito 2 refere-se que:

Sujeito 2: E: A primeira coisa que eu faço é dividir a avaliação em três aspectos, cognitivos, sócio-afetivo e psicomotor. Então eu faço avaliação dos três aspectos do desenvolvimento como estão, e dentro do cognitivo eu faço avaliação da atenção, da concentração, da memorização, da criatividade, sequenciação lógica, raciocínio, faço um por um dos aspectos do desenvolvimento cognitivo, depois um por um dos aspectos do desenvolvimento sócio-afetivo e depois psicomotor. E depois passo a avaliação, os pais vem pra falar comigo, faço uma avaliação específica e depois com o aluno em grupo também, para ver como é a realidade dele na sala de aula, observo em sala de aula para ver como a criança está lá, porque é diferente. Tive uma criança, que a professora me garantia que tinha TOD e eu trouxe ele aqui pra fazer avaliação, na verdade ele tá reagindo a uma raiva que ele tem dela, então não é, e ele não tem TOD. Então tem várias coisas assim que esses artificios metodológicos me ajudam bastante, então a gente usa além disso, jogos, algumas planilhas, algumas técnicas específicas que a gente usa, algumas metodologias específicas que a gente tem que usar para entender o aluno, essas questões assim, mas a primeira coisa que eu faço é designar qual dos três aspectos está em não desenvolvimento adequado.

Da mesma forma que o sujeito anterior, este diz classificar a avaliação em partes para que a mesma seja feita de acordo com cada área. O sujeito 2 relata as diversas possibilidades de avaliação a serem feitas e afirma que por meio delas será possível identificar o déficit e as habilidades do aluno.

Nesta categoria podemos observar que a avaliação que o sujeito 2 relata realizar, se encaixa na modalidade de avaliação diagnóstica, com função de diagnosticar o aluno para detectar a dificuldade específica. O sujeito relata sobre a necessidade e a importância dela ser aplicada no início do processo de atendimento do aluno.

Haydt (1997, p. 20) afirma que:

Um dos propósitos da avaliação com função diagnóstica é informar o professor sobre o nível de conhecimentos e habilidades de seus alunos, antes de iniciar o processo ensino-aprendizagem, para determinar o quanto progrediram depois de um certo tempo.

O relato do sujeito 2 condiz com o propósito que a autora descreve da avaliação diagnóstica. É uma modalidade de avaliação objetiva e direta que colaborou com suas condições que enfrenta atualmente. Este é o modo de avaliar utilizado por muitos Professores de Educação Especial, pois semelhantes às outras modalidades, ele se faz necessário em algumas condições escolares.

Quando questionado, o sujeito 3 traz um relato diferente dos demais:

Sujeito 3: E: É, eu costumo avaliar no dia a dia, sempre no todo sabe, o aluno da sala de recursos, geralmente a avaliação é feita por semestre, a gente tem avaliação normal da escola que é por trimestre e eu faço mais uma avaliação por semestre, avaliando todos os dias, sempre assim, qualquer atividade, qualquer coisa que ele tá fazendo eu costumo fazer avaliação, claro que assim, num primeiro momento, se o aluno vier pra escola com um diagnóstico, procuro fazer uma avaliação, me guio por algum instrumento, alguma coisa, sempre tem alguma coisa assim pra me guiar, mas o processo é diário.

Pesquisadora: Uma curiosidade que me veio, o aluno acompanha essa avaliação trimestral?

Sujeito 3: Geralmente não pede pra acompanhar.

Em contradição aos sujeitos anteriores, o sujeito 3 certifica que as avaliações são feitas por eles diariamente que leva em consideração toda e qualquer tarefa realizada pelo aluno. Quando os alunos chegam na escola, a avaliação é realizada baseada em alguma estratégia, mas de forma geral são feitas no cotidiano.

Em questão ao acompanhamento do aluno pela sua própria avaliação, o mesmo não se faz presente.

A modalidade de avaliação do sujeito 3, é denominada formativa. Ela é realizada com frequência com intuito de examinar e acompanhar o aluno durante o processo de ensino aprendizagem.

O propósito fundamental da avaliação formativa é verificar a consecução e o alcance dos objetivos, isto é, verificar se o aluno está dominando gradativamente os objetivos previstos, que se traduzem em termos de informações, habilidades e atitudes (HAYDT, 1997, p.21).

Neste viés, pode-se observar que o sujeito 3 adota essa avaliação como forma de conhecimento do seu aluno e comprometimento em seguir acompanhando durante suas possíveis alterações no processo ensino aprendizagem. Esta maneira utilizada por ele lhe permite monitorar e examinar suas práticas pedagógicas.

7.3 CATEGORIA 3- ATENDIMENTO DE ALUNOS SEM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA

Esta categoria torna-se explicativa, quanto ao problema de pesquisa, pois aqui os sujeitos entrevistados relatam sobre os atendimentos dos alunos e esclarecem se há diferença no processo avaliativo do aluno com diagnóstico para o aluno sem. Além disso, a categoria garante que a pesquisa atinja seus objetivos.

No instante que os sujeitos foram questionados se atendem alunos que não possuem diagnóstico clínico, responderam que:

Sujeito 1: Atendo, aham, porque daí eles encaminham para avaliação né, daí a gente até fica um tempo com a criança fica trabalhando, estimulando, porque assim eles encaminham por algum motivo né, geralmente é uma dificuldade lá na aprendizagem, ou é a questão de hiperatividade né, geralmente eles encaminham né, e quando a gente traz a criança para o AEE a gente continua né, acompanhando aquele caso, mesmo que não tenha um atendimento padronizado e com seqüência a gente continua as vezes né, acompanha na sala.

Algumas vezes, os professores de sala de aula encaminham alunos para o Professor de Educação Especial, comunicando alguma queixa que envolve a aprendizagem do aluno. O educador, embora não conheça o aluno, realiza uma avaliação de acordo com as queixas do professor, com a finalidade de retribuir o

retorno. Em alguns casos, os alunos que realizam a avaliação e não são considerados como públicos alvos do atendimento recebem acompanhamento em sala de aula, que o auxilia em suas dificuldades.

A união do professor com o Professor de Educação Especial é essencial, pois contribui para o ensino do aluno e as avaliações dele. A avaliação é centrada na aprendizagem do aluno e por isso, à medida que estes trocam informações, encontram a maneira adequada para o processo de ensino.

O sujeito 1 esclarece que atende os alunos que não possuem diagnóstico de deficiência. Também salienta que segue de certa forma um acompanhamento deste aluno, por mais que estes não sejam público alvo do atendimento.

Conforme as autoras Turchiello, Silva e Guareschi (2014, p. 40):

Os textos legais definem claramente quem são os alunos que devem frequentar o Atendimento Educacional Especializado. Esses textos normatizam que o AEE deve atender a um grupo específico de alunos e não mais todos os alunos com necessidades educacionais especiais. Portanto, os sujeitos com transtornos funcionais específicos, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Dislexia, Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor, Dificuldades de aprendizagem e outros, não são considerados alunos público alvo da Educação Especial.

É importante que haja entendimento quanto ao público alvo da Educação Especial. É importante, pois para alunos que não são considerados público alvo, há programas de atendimentos direcionados as devidas necessidades de aprendizagem.

O sujeito 2 relata:

Sujeito 2: Sim, tem vários que não tem diagnóstico, justamente porque aqui é uma área de extrema vulnerabilidade e pobreza, eles não têm recursos pra ir procurar nenhum tipo de avaliação fora daqui. Nós temos um aluno que está no 9º ano e é assim, impressionante a nitidez da deficiência dele, ele não tá nem alfabetizado, nem nada, é impressionante mesmo, e nunca foi olhado para este aluno porque ele não tinha CID, então isso pra mim rasga minha alma isso sabe, um CID determina, e a gente sabe que legalmente não é assim que funciona, o CID não pode determina quem estuda aqui e quem vem ser atendido aqui. Então eu não tenho nenhum tipo de problema de atender crianças que não tem o diagnóstico, até porque eu acho dentro da escola quem entende de educação somos nós professores e não um médico, ele pode me dar um CID? Eu já questionei dois CID's de autismo que veio pra nós, eu tenho certeza que não são, de maneira alguma, uma menina de primeiro aninho, que eu tenho certeza que não é autista e um menino que tá no 7º ano agora, tem nada de autismo. Então quer dizer a gente atende sim e atende esses casos sérios que os pais não tem como levar para fazer uma avaliação, a gente faz avaliação aqui e reconhece imediatamente que é um déficit intelectual bem acentuado, então atende e pronto.

Quando é realizada avaliação nas escolas e os alunos são considerados públicos alvos, os pais responsáveis são orientados a procurar avaliação fora da escola, por médicos específicos para cada criança. Acontece de alguns seguirem esta orientação e retornarem à escola com um parecer indicando o Código Internacional de Doenças (CID) determinado pelo médico. Entretanto, há casos que não acontece à avaliação por um médico e o aluno permanece na escola, com os atendimentos em sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Se o Professor de Educação Especial estuda o caso do aluno e avalia-o como público alvo, os atendimentos são realizados sem o diagnóstico de deficiência registrado por médicos. Esses casos acontecem porque há conhecimento da queixa do aluno, da história de vida e das condições familiares. Assim, são realizados pareceres pedagógicos descrevendo o processo de aprendizagem do aluno.

O sujeito 2 esclarece que não tem receio em atender os alunos que não possuem diagnóstico de deficiência e afirma que atualmente está atendendo estes alunos.

Em outro momento quando questionado a respeito de ter diferença em avaliação dos alunos que possuem diagnósticos para os que não possuem, respondeu que:

Sujeito 2: Sim, nesse caso por exemplo os alunos sem deficiência, é só aquela avaliação normal que o professor faz por disciplina, nos anos finais e que nos anos iniciais o professor faz o seu e deu. Para nós aqui então, é essa planilha que eu falei, os professores completam e a gente junta o que eles falaram, e o que a gente percebe e faz um parecer só.

No entanto ele afirma que há diferença no local que trabalha atualmente, explicando que é realizada avaliação apenas em sala de aula do aluno sem diagnóstico, mesmo que o aluno participe do atendimento especializado. A avaliação realizada pelo Professor de Educação Especial é em forma de parecer, constando o que foi identificado pelo mesmo.

Na questão anterior, o mesmo sujeito relata que alguns alunos sem diagnóstico alcançam os anos finais da educação básica sem serem alfabetizados. Estes casos acabam passando despercebidos pelos profissionais durante o

processo de ensino, por não possuírem diagnóstico fechado e estabelecido por um médico.

O sujeito 3 responde:

Sujeito 3: No momento não, já teve em outra época, os que eu to atendendo todos eles tem diagnóstico fechado de outros profissionais. Algum caso que chega e precisa de uma avaliação, mas atualmente não.

Relata então que não atende atualmente, mas que já atendeu alunos sem diagnóstico. Em outro momento quando questionado sobre a diferença de avaliação, o mesmo relata que realiza algumas avaliações diferentes para que consiga avaliar a dificuldade do aluno. Porém não cita quais seriam os instrumentos diferenciados utilizados por ele.

As autoras Freitas e Simon, citadas no referencial teórico trazem questões que abordam sobre a Sala de Recurso Multifuncional e os atendimentos nela realizados. Como visto anteriormente por elas, no Atendimento Educacional Especializado, pode-se dividir a avaliação da seguinte forma:

Começar conhecendo o aluno, descobrindo quais são seus potenciais e também suas dificuldades. Os sujeitos entrevistados em outros momentos relatam que alguns atendimentos que eles realizam, são em grupos e outros individualizado. Com isso, os atendimentos que são individualizados seguem o plano educacional individualizado.

Sujeito 2: [...] Então a gente faz atendimento por grupos, pra poder ampliar um pouco esse atendimento, a não ser quando o caso for muito sério, ai sim é individualizado, mas eu, por exemplo, atendo um caso só individual, porque se não eu deixo muito aluno sem atendimento. Eu primo pela qualidade, mas também faço grupos de três, dois para que eu consiga dar o melhor atendimento possível pra todos que precisam [...]

A segunda parte da avaliação no atendimento é o uso de materiais lúdicos que sejam do interesse do aluno. Devemos realizar o atendimento, construindo recursos para trabalhar com o aluno da forma que ele goste o recurso que está sendo utilizado.

Sujeito 3: [...] Existe vezes que eu vou chamar o aluno para a o atendimento e ele não quer, assim também como tem alunos não estão gostando de alguma atividade, ou da disciplina e eles pedem para o professor para vir ao atendimento. Acontece do aluno já ter tido atendimento da semana comigo, e ele quer voltar ter outro [...]

O sujeito 3 esclarece que os alunos gostam do atendimento e o que está sendo trabalhado lá, então eles tem preferência do atendimento muitas vezes, do que o ensino da sala de aula.

É essencial para o aluno, e também mérito para o Educador que recebe o retorno do seu atendimento.

7.4 CATEGORIA 4 – RELAÇÃO ENTRE AS AVALIAÇÕES

A pesquisa apresentada foi realizada a partir do referencial teórico contendo obras de autores como Benvenuti, Hoffmann, Freitas, Simon, Haydt e outros, as quais contemplam uma reflexão mais ampla sobre a avaliação, com o intuito de discutir e aprofundar a abordagem qualitativa para a avaliação.

Quando fala-se em avaliação de alunos com deficiência, é um desafio para muitos professores de Educação Especial. De início, analisa-se que alunos com diagnóstico de deficiência não são avaliados de maneira diferente dos alunos que não possuem diagnóstico clínico, como relato do participante identificado como sujeito 1 da pesquisa.

Sujeito 1: Não há diferença, porque a gente avalia o desenvolvimento do aluno, por que as vezes ele tem uma deficiência, mas não tem delimitação em uma determinada área, então é o desenvolvimento do aluno de uma forma geral.

No caso dos alunos com deficiências, os portfólios podem facilitar a tomada de decisão sobre quais os recursos que deverão ser oferecidos e qual o nível de aprendizagem está sendo obtido com o seu uso. Eles permitem que tenhamos conhecimento não só das dificuldades, mas também das habilidades dos alunos, para que, através dos recursos necessários, estas habilidades sejam ampliadas. Permitem, também, que os professores das classes comuns possam contar com o auxílio do Professor de Educação Especial, no caso dos alunos que freqüentam esta modalidade, no esclarecimento de dúvidas que possam surgir a respeito da produção dos alunos.

Esta maneira de avaliar permite que o professor acompanhe o processo de aprendizagem de seus alunos e descubra que cada aluno tem o seu método próprio de construir conhecimentos, o que torna impossível um método único de avaliação dos alunos.

As diferentes modalidades de avaliação, além de terem diferentes funções, possuem a finalidade de verificar o conhecimento que cada aluno possui, no seu tempo, diante suas dificuldades. Considera-se que a avaliação dos alunos especificamente na modalidade Educação Especial, tem o objetivo de proporcionar informações necessárias para sabermos em que nível o educando se encontra, como constrói seu aprendizado, e a maneira que é possível intervir com para um estágio mais avançado do mesmo.

Assim, entendeu-se que as diferentes funções da avaliação se complementam entre si, uma vez que podem ser utilizadas em diferentes momentos do processo de acompanhamento do aluno na escola.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância da avaliação dos alunos, observou-se que alguns Professores de Educação Especial dividem esse procedimento em 03(três) aspectos: Cognitivo, Sócio-afetivo e Psicomotor. O profissional concentra-se mais nos aspectos da atenção, concentração, memorização e raciocínio (relacionados ao aspecto cognitivo) do aluno para posteriormente avaliar se há alguma dificuldade na aprendizagem com o aluno avaliado. Há muitas vezes também uma avaliação em grupo com jogos e dinâmicas, avaliação essa que possibilita uma maior interação do aluno com o educador. Por conseguinte, proporciona uma análise mais facilitada e fidedigna das reais deficiências na aprendizagem do aluno (se o mesmo tiver deficiências).

Além do mais, avaliar o nível de conhecimento, as habilidades e dificuldades individuais relacionados à aprendizagem são de grande valia, pois estas são essenciais para realização de adaptações no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

O levantamento de informações realizado para esta pesquisa nos aponta que a união das modalidades de avaliação é a melhor forma de obtermos melhores resultados com o público da Educação Especial, pois elas nos permitem diagnosticar, controlar e classificar se os objetivos destinados estão sendo alcançados.

Portanto, é possível avaliar o progresso de cada aluno individualmente devido a esta avaliação inicial. Desse modo, consegue-se também melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem ao verificar desde o início, com avaliação de cada aluno, as dificuldades de aprendizagem. Isso é alcançado implementando técnicas e métodos de ensino e comparando-os para ver quais funcionam mais eficientemente.

Vale ressaltar a necessidade da realização de novas pesquisas sobre esta temática, pois é de ser uma área que inclui mudanças com frequência.

A pesquisa possibilitou verificar as estratégias metodológicas utilizadas por alguns Professores de Educação Especial que atuam nas escolas. Além disso, contribuiu para maior conhecimento das leituras realizadas.

9 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENUTTI, D.B. Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. **Pedagogia: a Revista do Curso Brasileira de Contabilidade**. São Miguel do Oeste- SC: ano 1,n. 01, jan, p.47-51, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indagações sobre currículo: Currículo e Avaliação**. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>> Acesso em: 15 abr.2019.

FIDLER, D.M. Avaliar na Diversidade. In: SILUK, A.C.P. PAVÃO, S.M. de O. (Orgs). **Avaliação: Reflexões sobre o processo avaliativo no atendimento educacional especializado**. Santa Maria, Pe.com, 2015. Cap. VII p. 87-100.

FREITAS, C. do N. SIMON, K.W. Os processos avaliativos no atendimento educacional especializado: uma reflexão no âmbito da educação infantil. In: SILUK, A.C.P. PAVÃO, S.M. de O. (Orgs). **Avaliação: Reflexões sobre o processo avaliativo no atendimento educacional especializado**. Santa Maria, Pe.com, 2015. Cap. VI p. 75-85.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, E.L.A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf> Acesso em: 16 abr. 2019.

HAYDT, R.C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. Porto Alegre, 2010.

MINUSSI, A. BERGUEMMAYER, E.C. GINDRI, G.T. O discurso da avaliação no atendimento educacional especializado: avalia pra mim?. In: SILUK, A.C.P. PAVÃO, S.M. de O. (Orgs). **Avaliação: Reflexões sobre o processo avaliativo no atendimento educacional especializado**. Santa Maria, Pe.com, 2015. Cap IV, p.51-61.

PERIPOLLI, A. Avaliação escolar: (RE)Significando paradigmas educacionais no contexto inclusivo. In: SILUK, A.C.P. PAVÃO, S.M. de O. (Orgs). **Avaliação: Reflexões sobre o processo avaliativo no atendimento educacional especializado**. Santa Maria, Pe.com, 2015. Cap. II p. 31-40.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para Aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SARTORETTO, M.L. BERSCH, R. **Atendimento Educacional Especializado**. Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/aee.html>> Acesso em: 10 abr. 2019.

TURCHIELLO, P. SILVA, S.S.M. GUARESCHI, T. Atendimento educacional especializado (AEE) In: SILUK, A.C.P. (Org) **Atendimento educacional- AEE:**

contribuições para a prática pedagógica. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação - CE. Universidade Federal de Santa Maria: UFSM, 2014. Cap II p. 32-74.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DIURNO

ENTREVISTA

Dados de Identificação

Nome:

Idade:

E-mail:

Telefone:

Escola onde atua:

Curso de graduação e ano:

Formação complementar:

Tempo de experiência na educação básica:

Tempo de experiência nesta escola:

1. O que você entende por avaliação educacional?
2. Para você, qual a função da avaliação?
3. Onde é centrada a avaliação da aprendizagem e por quê?
4. Quais as principais dificuldades encontradas no processo de avaliação dos alunos?
5. Quais são as estratégias metodológicas que você utiliza para avaliar o aluno?
6. Há alguma proposta na escola para realização da avaliação dos alunos em conjunto com os demais professores e outros profissionais? Comente.
7. Como é a organização na escola para o encaminhamento dos alunos para a avaliação do Professor de Educação Especial?
8. Há alunos que você atende/acompanha que não possui diagnóstico clínico? Em caso afirmativo, quantos?
9. Há diferença na avaliação do aluno com deficiência para o aluno sem deficiência? Em caso afirmativo, quais?
10. Como é realizado o atendimento educacional especializado?
11. Na sua opinião, o processo avaliativo dos alunos necessita alguma modificação, considerando o seu contexto educacional? Em caso afirmativo, quais?

APÊNDICE 2– CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DIURNO

CARTA DE APRESENTAÇÃO

À Escola

Venho por meio desta apresentar a acadêmica **Gabriela Cardoso Xavier**, do Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), devidamente matriculada nesta Instituição de ensino, que está realizando a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada “**Avaliação em Educação Especial: o processo avaliativo de alunos com e sem diagnóstico de deficiência**”.

A pesquisa tem como objetivo compreender o processo de avaliação realizado pelo professor de Educação Especial do aluno com deficiência, e quais estratégias são utilizadas para tal. Será realizada entrevista com o(os) Educador(es) Especial(ais) da escola como instrumentos de coleta de informações, que serão analisadas após a transcrição das mesmas. Os sujeitos envolvidos assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando sua participação na pesquisa.

Informamos que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes, sendo que a pesquisa será orientada pela Prof^a Tatiane Negrini.

Para tanto, respeitosamente solicitamos a V. S.^a, a autorização para realização da pesquisa.

Santa Maria, 31 de maio de 2019.

Prof^a Tatiane Negrini
(Orientadora)

APÊNDICE 3 -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Avaliação em Educação Especial: O processo avaliativo de alunos com e sem diagnóstico de deficiência.

Pesquisadora responsável: Prof^aDr^a Tatiane Negrini

Acadêmica: Gabriela Xavier

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Educação/Departamento de Educação Especial

Local da coleta de dados: Escola

Eu, Gabriela Xavier, e Prof^a Tatiane Negrini (orientadora), responsáveis pela pesquisa Avaliação em Educação Especial: O processo avaliativo de alunos com e sem diagnóstico de deficiência, o convido a participar como voluntário deste estudo.

Esta pesquisa pretende compreender o processo de avaliação realizado pelo Professor de Educação Especial do aluno com deficiência, e quais estratégias são utilizadas para tal. Acreditamos que ela seja importante porque ainda há muito para discutir e trabalhar sobre avaliações dos alunos com deficiência. Mesmo sabendo que este é um tema que tem controvérsias, é possível estabelecer elementos que contribuem para o crescimento na área. Para sua realização serão realizadas entrevistas como instrumentos de coleta de informações que serão analisadas após a transcrição das mesmas. Sua participação envolve responder uma entrevista semi estruturada que permite a conversa flexível e adaptada pelo pesquisador sem seguir totalmente uma mesma direção, podendo incluir informações não previstas que acrescentam e contribuem para a entrevista.

Os benefícios que esperamos com o estudo é a contribuição com os professores de Educação Especial que já estão exercendo práticas de avaliação e para beneficiar aos que não possuem todas as informações contidas na pesquisa.

Por isto, a importância de conhecer como e quais estratégias estão sendo realizadas com o aluno, para que as informações possam se ampliar.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Santa Maria ____, de _____ de 2019.

APÊNDICE 4 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Avaliação em Educação Especial: O processo avaliativo de alunos com e sem diagnóstico de deficiência.

Pesquisadora responsável: Prof^aDr^a Tatiane Negrini

Acadêmica: Gabriela Xavier

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Telefone para contato: (55) 99169-8455

Local da coleta de dados:

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevista semi estruturada, nas escolas participantes da pesquisa, durante o primeiro semestre de 2019.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3243a, 97105-900 - Santa Maria – RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável. Após este período os dados serão destruídos.

Santa Maria ____, de _____ de 2019.

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE 5 - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DIURNO

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu _____, abaixo assinado, responsável pela Escola _____ autorizo a realização da pesquisa "Avaliação em Educação Especial: o processo avaliativo de alunos com e sem diagnóstico de deficiência", a ser conduzido pelas pesquisadoras Prof^a Tatiane Negrini e Gabriela Xavier.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Santa Maria ____, de _____ de 2019.

Assinatura e carimbo do responsável institucional